



## ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL

### PRIMARY CARE DURING THE PANDEMIC IN BRAZIL

Fernanda Oliveira Silva<sup>1</sup>

Kêmelly Vittória Soares de Freitas<sup>1</sup>

Lorena Mendes Simon<sup>1</sup>

Marial Luisa Galdino Pereira Rodrigues<sup>1</sup>

Luá Cristine Siqueira Reis<sup>2</sup>

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um marco fundamental na saúde pública brasileira, estabelecido pela Constituição de 1988 com o objetivo de assegurar o direito à saúde universal e descentralizada. A atenção primária à saúde (APS) desempenha um papel essencial nesse contexto, funcionando como a principal porta de entrada para os usuários e atendendo a maior parte das necessidades de saúde ao longo da vida. Durante a pandemia de COVID-19, a APS se destacou na identificação e manejo de casos, enfrentando desafios significativos, como o aumento da demanda e a falta de recursos. Este trabalho busca investigar o impacto da pandemia sobre as ações da APS, ressaltando sua importância na prevenção e gestão de casos, assim como a necessidade de investimentos em políticas de saúde. Este trabalho apresenta como objetivo realizar uma extensa revisão bibliográfica sobre as diversas formas de organização de resumos, buscando contribuir para a uniformização deles. Os termos utilizados nessa revisão bibliográfica foram obtidos na consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (decs.bvs.br), sendo estes: "Atenção Primária e Covid-19 e Impactos"; "Estratégia Saúde da Família e Covid19 e impactos". A pesquisa bibliográfica foi respaldada nas bases de dados SciELO. Foram utilizados artigos publicados entre 2020 e 2023, nesse período foram selecionados trabalhos originais, comunicações breves de acesso livre, teses e dissertações. Durante a pandemia, o sistema de saúde brasileiro enfrentou desafios significativos, como a superlotação hospitalar e a necessidade de hospitais de campanha. A atenção primária à saúde (APS) teve que se adaptar, atuando como pronto-atendimento e lidando com estresse e sobrecarga de trabalho devido à insuficiência de EPIs e temor de contaminação. Houve descontinuidade em diversos serviços de saúde, como cirurgias e tratamento de doenças crônicas, expondo os pacientes a complicações. Além disso, a baixa cobertura da APS no Nordeste foi atribuída à

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros – e-mail: [oliveirafernandasilvaa@academico.unifimes.edu.br](mailto:oliveirafernandasilvaa@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros.



falta de capacitação e coordenação. Estratégias como o Tele SUS foram implementadas para organizar melhor os atendimentos. A atenção a grupos vulneráveis, como gestantes, tornou-se crítica dada a alta mortalidade entre elas durante a pandemia. Durante a pandemia de COVID-19, a Atenção Primária à Saúde (APS) foi fundamental no enfrentamento da crise, utilizando tecnologias como a telemedicina para atender pacientes de baixo risco, reduzir custos e priorizar os casos graves nos hospitais. No entanto, a APS enfrentou desafios como a sobrecarga de profissionais e a insuficiência de leitos nos encaminhamentos para as atenções terciárias. Pacientes crônicos tiveram dificuldade em manter seus tratamentos devido ao distanciamento social, agravando doenças como hipertensão e diabetes. Gestantes também enfrentaram riscos, com impacto no acompanhamento pré-natal e aumento nas cesáreas. A pandemia destacou a necessidade de fortalecer a saúde pública e o apoio aos grupos vulneráveis.

**Palavras-chave:** Covid. Covid-19. Atenção Primária à Saúde (APS).

**Keywords:** Covid. Covid-19. Primary Health Care.